

Quando é que Começam as Conversações para a Transferência do Parlamento para Mocuba, Senhor Presidente?

- Na sexta-feira, 21 de Fevereiro, Daniel Chapo voltou a Mocuba, onde esteve pela última vez para fazer a promessa, mas não mais voltou a falar do assunto, como não falou desde que tomou posse. No seu plano dos 100 dias não consta qualquer actividade tendente à materialização da promessa



Em 6 de Setembro do ano passado, no distrito de Mocuba, província da Zambézia, centro de Moçambique, durante a campanha eleitoral para as eleições de 9 de Outubro de 2024, o então candidato presidencial do partido Frelimo, Daniel Chapo, que acabou sendo proclamado vencedor numa eleição marcada por forte contestação devido a denúncias de fraude, fez uma das promessas que chamou atenção ao país e ao mundo.

Falando num comício, Daniel Chapo disse que caso fosse eleito Presidente da República iria trabalhar para a transferência da sede da Assembleia da República, o parlamento moçambicano, para Mocuba.

Na altura, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) considerou a promessa de arrojada, pois, a se cumprir, Chapo estaria a quebrar

a tendência da elite do seu partido de centralizar os órgãos em Maputo.

Ora, mais de um mês depois de tomar posse, Chapo ainda não se pronunciou sobre a promessa. Na sexta-feira, 21 de Fevereiro, Daniel Chapo voltou a Mocuba, onde esteve pela última vez para fazer a promessa, mas não voltou a falar do assunto.

No seu plano dos 100 dias não consta qualquer actividade tendente à materialização da promessa. O silêncio de Chapo pode ser sinal de que a tendência de centralização continua. O não cumprimento da promessa deve-nos convocar, como país, a uma reflexão bastante profunda sobre as promessas feitas durante a campanha eleitoral que muitas delas não são cumpridas e do ponto de vista prático não são materializáveis.

A promessa

“Aqui em Mocuba é onde os caminhos se cruzam e Moçambique se abraça. Por isso, se ficarmos atentos, vamos perceber que os dois maiores círculos eleitorais são Zambézia e Nampula, junto com Cabo Delgado e Niassa”, disse Daniel Chapo em mais um dia de campanha rumo às eleições de 9 de Outubro.

Tendo em conta esse facto, Daniel Chapo prometeu discutir com a Frelimo, enquanto partido que suportou a sua candidatura, a proposta de transferir a Assembleia da República para Mocuba.

“Vamos discutir seriamente com os nossos camaradas a proposta de implantar a Assembleia da República neste local em que nos encontramos”, prometeu Chapo.

Dados da Comissão Nacional de Eleições (CNE) indicam que as províncias de Nampula e Zambézia têm os maiores círculos eleitorais, com 45 e 41 assentos, respectivamente, totalizando 86 assentos dos 250 assentos. Se juntarmos os 23 assentos de Cabo Delgado, 13 de Niassa, 21 de Tete, 17 de Manica e 20 de Sofala, as regiões norte e centro fazem mais da metade dos 250 assentos na AR.

Segundo Chapo, para além de a medida permitir ao Estado reduzir a despesa com passagens aéreas, ela cria condições para um desenvolvimento equilibrado do país.

“Assim, teremos a capital política, parlamentar, jurídica, cultural, turística, entre outras, o que vai abrir espaço para desenvolvimento

equilibrado”, disse.

Já há muito que alguns sectores defendem a descentralização dos órgãos. O académico moçambicano, Severino Ngoenha, tem estado a acusar a Frelimo de ser um freio à descentralização, ao manter todo o poder em Maputo, uma postura que, segundo o académico, carrega o risco de dividir o país.

“Nada impede que se construa a Assembleia da República em Cabo Delgado ou que os Tribunais estejam no Niassa ou que as instituições do Governo estejam em Nampula. Maputo não vai passar fome por causa disso, porque continua ao lado da África do Sul e esta não se vai transferir”, defende Ngoenha.

O silêncio sobre a promessa

Na sexta-feira, 21 de Fevereiro, Daniel Chapo voltou a Mocuba, onde esteve pela última vez para fazer a promessa. A Mocuba, Daniel Chapo foi orientar a cerimónia de abertura do Ano Operacional Militar. Durante a visita àquele distrito, não mais voltou a falar do assunto, como não falou desde que tomou posse.

No seu plano dos 100 dias não consta qualquer actividade tendente à materialização da promessa. O silêncio de Chapo pode ser sinal de que a tendência de centralização continua. O não cumprimento da promessa deve-nos convocar, como país, a uma reflexão bastante profunda sobre as promessas feitas durante a campanha eleitoral que muitas delas não são cumpridas e do ponto de vista prático não são materializáveis. São várias as promessas que os sucessivos governos da Frelimo fizeram mas que não foram cumpridas.

O CDD continua a considerar a promessa arrojada e espera que Daniel Chapo cumpra essa promessa que quebrará a tendência natural da elite do partido Frelimo de centralizar os órgãos em Maputo, uma tendência que pode ser prejudicial para o país, como vários especialistas têm estado a alertar. As conversações que Chapo disse que vai fazer com os “camaradas” tornam-se agora mais fáceis tendo em conta que ele é presidente do partido Frelimo. Neste momento, é importante que Chapo venha dizer em que estágio estão as conversações e o que será feito da sua promessa.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

